



ENEDINA ALVES MARQUES: PRIMEIRA ENGENHEIRA NEGRA DO BRASIL

Anna M. Canavarro Benite¹

Resumo: Enedina Alves Marques nasceu no dia 13 de janeiro de 1913. Única menina entre os 10 irmãos. Filha de doméstica, foi criada na casa da família para quem sua mãe trabalhava. Em 1927, começou a estudar na *Escola Normal* onde frequentou até 1931, formando-se no curso Normal. Foi a primeira mulher e a primeira negra a se diplomar em Engenheira Civil do Brasil, desafiou os padrões acadêmicos e sociais.

Palavras-Chave: Enedina; engenharia civil; exatas.

ENEDINA ALVES MARQUES: FIRST BLACK ENGINEER IN BRAZIL

Abstract: Enedina Alves Marques was born on January 13, 1913. Only girl among 10 brothers. Daughter of a maid, she was raised in the family home for whom her mother worked. In 1927, he started studying at the *Escola Normal* where he attended until 1931, graduating from the Normal course. She was the first woman and the first black woman to graduate in Civil Engineering in Brazil, challenging academic and social standards.

Keywords: Enedina; civil Engineering; Exact Sciences.

ENEDINA ALVES MARQUES: PRIMERA INGENIERA NEGRA DE BRASIL

Resumen: Enedina Alves Marques nasceu no dia 13 de janeiro de 1913. Única menina entre os 10 irmãos. Filha de doméstica, foi criada na casa da família para quem sua mãe trabalhava. Em 1927, começou a estudar na *Escola Normal* onde frequentou até 1931, formando-se no curso Normal. Foi a primeira mulher e a primeira negra a se diplomar em Engenheira Civil do Brasil, desafiou os padrões acadêmicos e sociais.

¹ Doutora e Mestre em Ciências e Licenciada em Química (UFRJ/ 2005). Professora Associada IV da Universidade Federal de Goiás onde coordena o Laboratório de Pesquisas em Educação Química e Inclusão- LPEQI desde 2006, grupo de pesquisa registrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq e que também conta com financiamento deste mesmo órgão. Instituiu, em 2009, o Coletivo Ciata - Grupo de Estudos sobre a Descolonização do Currículo de Ciências. Militante do Grupo de Mulheres Negras Dandaras no Cerrado. Coordenadora da Rede Goiana Interdisciplinar de Pesquisas em Educação Inclusiva-RPEI. Membro da Associação Brasileira de Pesquisa em Ensino de Ciências. Presidente da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as, Gestão 2016-2018. Atualmente é secretária executiva da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros/as, Gestão 2018-2020. Assessora da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em Ensino de Ciências (NUPEC) da UFG, com financiamento do CNPq e do FINEP. Atua na área de Ensino de Química com foco na cultura e história africana no ensino de ciências, ensino de ciências de matriz africana e da diáspora, cibercultura na educação inclusiva, Mulheres Negras nas Ciências e políticas de ações afirmativas. E-mail: anna@ufg.br



Palabras-clave: Enedina; Ingeniería Civil; Ciencias Exactas.

ENEDINA ALVES MARQUES: PREMIER INGÉNIEUR NOIR AU BRÉSIL

Résumé: Enedina Alves Marques est née le 13 janvier 1913. Seule fille parmi 10 frères. Fille d'une bonne, elle a été élevée dans la maison familiale pour laquelle sa mère travaillait. En 1927, il commença ses études à l'Escola Normal où il fréquenta jusqu'en 1931, obtenant son diplôme du cours normal. Elle a été la première femme et la première femme noire à obtenir un diplôme en génie civil au Brésil, remettant en question les normes académiques et sociales.

Mots-clés: Enedina; génie civil; Sciences exactes.

INTRODUÇÃO

Enedina Alves Marques nasceu no dia 13 de janeiro de 1913 e morreu em 1981 aos 68 anos. Única menina entre os 10 filhos de Paulo Marques e Virgília Alves de Marques, um casal negro que chega a Curitiba na busca por melhores condições de vida, provenientes do êxodo rural ocorrido após a abolição. Filha de doméstica, foi criada na casa da família do delegado e major negro, Domingos Nascimento Sobrinho, para quem sua mãe (também chamada dona Duca) trabalhava.

Enedina tinha a mesma idade da filha de Domingos e para que pudesse fazer companhia uma à outra, ele as matricula nos mesmos colégios e, assim, Enedina foi alfabetizada na Escola Particular da Professora Luiza Dorfmond, entre 1925 e 1926. Em 1927, começou a estudar na Escola Normal onde frequentou até 1931, formando-se no curso Normal. Enedina concorreu ao cargo de professora normalista após ter sido diplomada, em 1932, pelo Instituto Paranaense em Magistério e foi aprovada. E, em 16 de julho de 1932, foi admitida pela Secretaria de Educação e Saúde Pública do Estado do Paraná para lecionar. Entre 1932 e 1935 teve passagem em várias escolas públicas dos municípios de São Matheus do Sul, Cerro Azul, Rio Negro, Escola Isolada de Passaúna em Campo Largo e em Curitiba na Escola da Linha de Tiro do Juvevê. Teria feito parte de uma rede de resistência da comunidade negra paranaense, Pré-Black Power.

Entre os anos de 1935 e 1937 ela retornou à capital para cursar no Novo Ateu, o Madureza – Curso intermediário, que era exigido na época para o magistério, equivalente nos dias de hoje a um supletivo ginásial. Nesse mesmo período, passou a morar com a família do construtor Mathias Caron, em Juvevê. Ao fixar residência com a família Caron,

Enedina alugou uma casa em frente ao Colégio Nossa Senhora Menina, ainda em Juvevê, onde passou a dar aulas e montou classes seriadas de alfabetização. Neste colégio ministrava aulas particulares para crianças que não acessavam a escola pública, após isso, ganhou classe na Escola de Linha de Tiro.

Enedina Alves Marques foi à primeira mulher e a primeira negra a se diplomar em engenharia civil na região sul do Brasil, em 1945. A sua formatura foi marcada, essencialmente, como um feito de grande curiosidade para a sociedade curitibana, pelo fato de ter conseguido transpor um espaço hegemonicamente masculino e branco. Aos 32 anos, a curitibana Enedina se forma em engenharia ao lado dos 32 homens, numa solenidade ocorrida no prédio Palácio Avenida, na Rua XV de Novembro esquina com a Rua Oliveira Belo. Em 1947 iniciou seu trabalho na Secretaria de Viação e Obras Públicas (SVOP) como auxiliar de engenharia, onde foi designada para o Departamento Estadual de Águas e Energia Elétrica. Foi a primeira engenheira a chefiar a Divisão de Engenharia da Secção de Estatística do Estado. Ao efetuar o levantamento de vários rios do estado, passou a ser Fiscal das Obras da Usina Elétrica de Cotia onde desenvolveu pesquisas sobre o levantamento topográfico do canal adutor entre os rios Saci e Cotia.

Em 1951 Enedina foi reclassificada por concurso como Engenheira da SVOP e começou a ganhar destaque e reconhecimento no cenário nacional, ao projetar a Usina Hidrelétrica Capivari Cachoeira. Paralelamente ao projeto hidroelétrico, a Engenheira Enedina Alves realizou pesquisas no campo da tipografia desta usina, que foi depois denominada Usina Parigot de Souza. A engenheira participou ativamente do projeto e construção de grupos escolares. Enfrentou preconceitos de gênero e raça e, durante as obras na Usina, ficou conhecida por ser enérgica e rigorosa, impunha-se sempre, pois além de ser mulher, era negra e trabalhava em um ambiente majoritariamente ocupado por homens. Em 1961 o sociólogo Octávio Ianni, entrevistou Enedina como parte de sua pesquisa “Metamorfoses do escravo”, financiada pela Unesco.

Em 1962, quando completou 29 anos de serviço público, aposentou-se pelo governo do estado e recebeu o reconhecimento do governador Ney Braga, que por decreto admitiu os feitos de Enedina enquanto engenheira e lhe garantiu proventos equivalentes ao salário de um juiz. No ano de 2000, foi imortalizada ao lado de outras 53 mulheres pioneiras do Brasil, pelo Memorial à Mulher, localizado na Praça do Soroptismo em Curitiba, no bairro Hugo Lange. Em 2006 é fundado o Instituto de Mulheres Negras

Enedina Alves Marques, em Maringá. Brilhantemente, Enedina Alves Marques, primeira Engenheira Civil negra do Brasil, desafiou os padrões acadêmicos e sociais (figura 1).

Figura 1: Enedina Alves Marques.



Fonte: Investiga Menina!, 2019.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CEERT. Enedina Alves Marques, A Primeira Engenheira Negra Do Brasil (1913-1981). Disponível em: <<https://www.ceert.org.br/noticias/direitos-humanos/7106/enedina-alves-marques-a-primeira-engenheira-negra-do-brasil-1913-1981>>. Acesso em: 03/05/2020.

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. *Enedina Alves Marques. Primeira engenheira negra do Brasil*. Disponível em: <<http://www.palmares.gov.br/?p=44290>>. Acesso em: 03/05/2020.

NICOLAS, Maria. *Pioneiras do Brasil: Estado do Paraná*. Curitiba, 1977.

SANTANA, Jorge Luiz. *Rompendo barreiras: Enedina, uma mulher singular*. 2013. 73f. Monografia (Bacharelado em História) - Departamento de Memória e Imagem do Setor de Ciências Humanas Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

Recebido em 15/07/2020

Aprovado em 15/08/2020